



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

SUELEN CRISTINA DOS SANTOS SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO
PROFISSIONALISMO**

GUARABIRA-PB

2020

SUELEN CRISTINA DOS SANTOS SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO
PROFISSIONALISMO**

Relatório apresentado como trabalho de conclusão de curso a Universidade Estadual da Paraíba como requisito essencial para obtenção do título de Graduação Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA-PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S Souza, Suelen Cristina dos Santos.

O estágio supervisionado e a experiência significativa no profissionalismo [manuscrito] / Suelen Cristina dos Santos Souza. - 2020.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Vivência dos docentes. 2. Práticas Pedagógicas. 3.

Aluno. I. Título

21. ed. CDD 371.12

SUELEN CRISTINA DOS SANTOS SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO
PROFISSIONALISMO**

Relatório de Estágio apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em: 02/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
(Orientadora)

Regina Celly N da Silva

Prof. Ms Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
(Examinadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Profª Me. Maria Selma Lima do Nascimento
Universidad de Jaén - Espanha
(Examinadora)

**GUARABIRA
2020**

A minha família, em especial a minha mãe Maria das Graças, e meu grande amigo e incentivador Irislan, por ter contribuído significativamente para que eu chegasse até aqui, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar sabedoria e discernimento para chegar até aqui e concluir mais uma etapa da minha vida.

Em especial minha mãe, que em todos os momentos esteve sempre ao meu lado me dando todo apoio e companheirismo.

Agradeço também a minha família, ao meu esposo, aos meus amigos, aos professores, a todos que contribuíram direta e indiretamente com esse momento.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo e vivência, pelos anos que vivenciamos juntos, aprendi muito com a equipe, e levarei comigo a lembrança de cada um, dos momentos felizes e dos momentos de tristeza.

Agradeço também a minha orientadora Prof. Mônica Guedes, a qual sempre esteve ali, me ajudando, orientando nos momentos necessários.

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO PROFISSIONALISMO

Suelen Cristina S. Souza¹

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho é o resultado do Estágio Supervisionado realizado na escola pública Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo no município de Guarabira. Tem como objetivo vivenciar a prática de uma sala de aula e a vivência dos docentes e seus alunos. Para esta proposta de trabalho sendo elaborado na perspectiva de pesquisa bibliográfica e de campo utilizando os seguintes autores Barreiro (2006), Bássoli (2014), Pimenta (2010), Veiga (1995), Vasconcellos (1993) entre outros. Como metodologia contamos com uma pesquisa de cunho qualitativa e participativa, a qual tivemos como sujeitos os alunos de uma turma do ensino fundamental I. Concluimos que as atividades desenvolvidas na sala de aula proporcionaram uma troca de experiências entre alunos, professor e o aluno estagiário, que permitiu conhecer a prática da sala de aula.

Palavras-chaves: Vivência dos docentes. Práticas Pedagógicas. Aluno.

ABSTRACT

The present work is the result of the Supervised Internship held at the public school Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo in the municipality of Guarabira. It aims to experience the practice of a classroom and the experience of teachers and their students. For this work proposal being elaborated in the perspective of bibliographic and field research using the following authors Barreiro (2006), Bássoli (2014), Pimenta (2010), Veiga (1995), Vasconcellos (1993) among others. As a methodology we have a qualitative and participatory research, which had as subjects the students of a class of elementary school I. We concluded that the activities developed in the classroom provided an exchange of experiences between students, teacher and the trainee student, that allowed to know the classroom practice.

Keywords: Teachers' experience. Pedagogical practices. Student.

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia- da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Orientadora-Professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
2.1 Tipo de Pesquisa:.....	11
2.2 Locus do Estágio	11
2.3. Sujeitos da Pesquisa	12
3. BREVE CONSIDERAÇÕES DO ESTÁGIO	13
4.RELATOS DA VIVÊNCIA	15
4.1 A Observação.....	15
4.2 A ROTINA	20
4.3 A REGÊNCIA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O presente estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^o Antônio Benvindo no município de Guarabira-PB. O estágio foi realizado na turma de 1^o ano do ensino fundamental no turno da tarde. Em uma turma com 18 crianças, dentre elas duas crianças autistas, a professora conta com o auxílio de uma cuidadora (pessoa responsável em auxiliar a professora acompanhando a criança com deficiência).

Esse estágio tem como objetivo conhecer na prática as particularidades do trabalho na escola e proporcionar para nós, futuras pedagogas, a experiência de vivenciar a rotina de uma sala de aula, para assim aperfeiçoar nossos conhecimentos fazendo ligação da nossa teoria no campus no curso de Pedagogia e as leituras teóricas realizadas durante o curso com a prática da escola.

A nossa vivência foi organizada através de encontros teóricos na universidade, onde debatemos sobre o que iríamos observar na sala de aula, no caso a parte teórica com a professora do componente curricular Estágio Supervisionado II, Taíses Araújo, juntamente com a prática na escola ao qual estagiamos.

O estágio supervisionado II, no ensino fundamental nos proporcionou uma aproximação com a realidade profissional, por meio da participação em situações reais de trabalho, a partir do contato concreto com as realidades também da profissão.

Esse momento do nosso curso é de extrema importância, pois é através do estágio que estabelecemos relação entre teoria e prática, onde temos a oportunidade de conhecer o profissional em ação, relacionando com tudo que o que aprendemos durante o curso de Pedagogia, nos fazendo refletir sobre nossas práticas e aprender as maneiras de agir em todo contexto escolar.

É importante ressaltar que essa experiência irá ter uma contribuição significativa para nosso futuro como profissional, ou aprimorar à aqueles que já atuam na educação, pois foi possível observar pontos relevantes que só são perceptíveis através da prática, como por exemplo, o espaço físico em que a criança está inserido, as práticas pedagógicas trabalhadas pelas professoras e o cotidiano do ambiente escolar.

Na metodologia a nossa pesquisa foi bibliográfica e de campo, e tivemos como sujeitos 18 alunos de uma turma do ensino fundamental I, da Escola Antônio Benvindo. Para o embasamento teórico nos debruçamos sobre os seguintes autores Barreiro (2006), Bássoli (2014), Pimenta (2010), Veiga (1995), Vasconcellos (1993).

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa:

O nosso estudo foi uma pesquisa de cunho qualitativa, procurando estudar a essência de seus pesquisados.

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.) (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Como técnica de coleta de dados optamos pela Pesquisa-ação que foi definida por Vergara como sendo:

[...] a pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa social concebida e realizada para a resolução de um problema, onde o pesquisador é envolvido no problema trabalha de modo cooperativo ou participativo. No entanto, a participação isoladamente não pode ser vista como a característica principal da pesquisa-ação e sim a solução de um problema não-trivial envolvendo a participação dos diversos atores do processo. (2000, p. 12):

2.2 Lócus do Estágio

A escola atende crianças, jovens e adultos, distribuídos nos seguintes seguimentos de ensino: 1º ao 5º ano do ensino fundamental (1ª fase) nos turnos manhã e tarde, 6º ano do ensino fundamental (2ª fase) nos turnos manhã e tarde, sala de AEE (1ª fase) nos turnos manhã e tarde e educação de jovens e adultos (EJA) 5º ao 8º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio no turno da noite.

A escola está dividida em 7 salas de aula, sendo 1 de AEE, não há laboratório, 1 sala de leitura, 1 auditório, 5 banheiros (1 p/ funcionários), 1 sala para professores, 1 arquivo, 1 cozinha e 2 salas para funcionários.

Existe atualmente 395 alunos matriculados entre 6 e 35 anos de idade, 20 professores na faixa etária de 24 a 50 anos e 25 funcionários entre 23 a 57 ano.

A instituição adota em sua estrutura curricular as seguintes disciplinas: português, matemática, ciências, geografia, história, inglês e espanhol. Também tem participações em programas como primeiros saberes da infância (PNAIC), POERD, Liga pela Paz, Projeto Direitos Humanos, Atividades Artísticas e Culturais, Reforço Escolar e as Olimpíadas OBEMEP.

2.3. Sujeitos da Pesquisa

Para que pudéssemos realizar o nosso estudo, participaram 18 alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I.

3. BREVE CONSIDERAÇÕES DO ESTÁGIO

Ao iniciarmos o Estágio, surge em nossa vida como aluno e futuro professor alguns questionamentos, dúvidas e ansiedades de quem vai interagir no espaço da sala de aula com os alunos. O Estágio será uma troca de vivências e experiências que permitirá ao aluno estagiário conhecer o espaço da escola pública. Na questão legal temos:

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). De acordo com a lei, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. No que diz respeito aos envolvidos nesse processo, a lei evidencia a articulação entre ensino e campo de trabalho para a realização do estágio, ressaltando a participação das instituições concedentes (campo do estágio), visto que este é um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”.(SILVA & GARPAR, 2018, p.207)

Está bem clara nessa Lei que o Estágio é “um ato educativo”, é o momento de conhecer e vivenciar o trabalho na escola, vê como se acontece o planejamento, as reuniões, o cotidiano escolar.

A vivência que contribuirá para o crescimento do aluno estagiário e que o ajudará a construir a sua identidade, a sua prática.

No Estágio o aluno inicialmente, experimentará as fases, que será as explicações da professora do componente, o planejamento com a professora da escola campo de estágio, a execução das atividades planejadas com os alunos na sala de aula. A sua prática possibilitará analisar e refletir sobre o seu papel na escola.

A formação profissional não ocorre pelo acúmulo de recursos, palestras e técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re)construção contínua de uma identidade pessoal. Assim, o estágio se torna um momento de atividade teórica-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão levando a uma ação transformadora. (ALVES, SANCHEZ, MAGALHÃES, 2013, p.100-101).

Quando entramos na escola, uma gama de ansiedade adentra em nós, é nesse momento que nos fazemos recordar dos conteúdos que foram apreendidos

ao longo dos componentes que são ofertados no Curso de Pedagogia. Componentes esses que deram uma base teórica, e caminhos que facilitariam a nossa atuação no Estágio, ou seja, a nossa prática.

A teoria aprendida na graduação é uma ferramenta importante na vida do estudante para a execução da prática. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado adquire um papel fundamental no processo de aprendizagem da docência, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática baseada na teoria (FRAGA, 2011, p.2874).

Por outro lado, o aluno estagiário, será cobrado por esse conhecimento adquirido em sala de aula o qual será posto em sua prática pedagógica. Essa cobrança será feita pelo professor do Estágio Supervisionado, o aluno terá como supervisor o professor que ministrara o componente curricular e deverá cumprir com todas as exigências legais.

A supervisão do estágio tem sua relevância a partir do momento em que o professor orientador da Disciplina de Estágio firma parceria com os estagiários, estabelecendo momentos para a elaboração dos planos de ação e de representação que deveram ser executados nas escolas; nesses momentos também devem ocorrer debates e discussões nos quais os acadêmicos podem expor suas possíveis dificuldades decorrentes da própria prática de estágio. (SANTOS E ALMEIDA, 2015, p.95)

É através do Estágio que se pode refletir sobre o que fazer e como fazer na escola.

4.RELATOS DA VIVÊNCIA

Neste tópico discorreremos sobre o campo de atuação, onde foi realizada a pesquisa. Fazendo uma breve explanação da escola da sua estrutura, dos professores e de sua proposta de trabalho.

4.1 A Observação

A observação constituída na fase do estágio supervisionado II, foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Profº Antônio Benvindo que fica localizada na Rua Napoleão Laureano, 576, Bairro Novo na cidade de Guarabira, teve início no dia 27 de junho do corrente ano. O presente estágio tem sua base legal segundo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977.

Art. 2º Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A direção da escola atua com a participação do gestor, de uma adjunta, uma coordenadora pedagógica.

A escola é uma unidade de ensino mantida pelo Governo do Estado sob a orientação da Secretária de Educação e supervisão da 2ª Região, que está localizada na cidade de Guarabira-PB

De acordo com a direção da escola todo recurso financeiro vem do PDDE [Programa Dinheiro Direto na Escola], e é fiscalizado e acompanhado pelo Conselho Escolar. Dessa forma, as decisões acerca da destinação dos recursos do PDDE devem ser realizadas por meio da participação do coletivo escolar, na perspectiva da aplicação adequada dos recursos, a fim do atendimento às demandas da instituição educacional, bem como da efetivação de uma gestão democrática. Isto implica no desafio da garantia de um processo decisório mediante consenso, bem como dos interesses da comunidade escolar refletidos nas ações do referido Conselho.(SANTOS,2018,p.06)

Desde 2010 iniciou-se o processo licitatório ocorrendo mudanças como compra de gêneros alimentícios e agricultura familiar diretamente com empresas de pessoas físicas.

A instituição é avaliada pelo IDEB que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que indica o grau de desenvolvimento do rendimento escolar do aluno, esse índice vem melhorando a cada ano de acordo com os dados que nos foi passado.

Os resultados do IDEB: 2005 (2.7), 2007 (3.2), 2009 (3.8), 2011 (4.4), 2013 (3.8), 2015 (4.1), e como metas projetadas para 2017 (4.4) e 2019 (4.9)

A escola foi fundada desde janeiro de 1969, durante a gestão do então Governador do Estado, o Sr. Pedro Gondim, funcionando inicialmente no bairro do Cordeiro.

Somente em 1972, a escola passou a funcionar no prédio da Escola Municipal Tarcísio de Miranda Buriti, localizada no bairro Novo, um bairro caracterizado por uma população que vai da classe média à alta. Nos arredores da escola, encontramos casas, praças, um bom espaço com área verde nos arredores, possui também alguns pontos comerciais como supermercados, um posto de saúde, igrejas e outras escolas; fica em um local de fácil acesso, muito próximo do centro da cidade, todas as ruas do bairro são pavimentadas e iluminadas.

O prédio está com uma estrutura já gasta pelo tempo, mais mesmo assim possui um espaço amplo e bem colorido, com cartazes e pinturas nas paredes, salas bem arejadas com muitas janelas, não causando desconforto nas crianças, acessibilidade para cadeirantes, pois possui rampas em diversos ambientes e não tem degraus.

Logo na entrada da escola está localizada a diretoria, secretaria e sala de professores, mais a frente tem um corredor à direita onde se encontram algumas salas de aula, a cozinha, a sala de leitura e os bebedouros, e um corredor à esquerda com mais algumas salas, banheiros e o auditório onde são realizadas atividades recreativas e esportiva, dispõem ainda de um pátio externo para o lazer, com algumas árvores, mais não possui nenhum parque. Dessa forma as crianças ficam dispersas da hora do recreio.

Observamos que o mobiliário da escola tem tamanho adequado para cada faixa etária mais já estão muito usados, meio enferrujados podendo causar

algum acidente como no caso da sala que estagiamos, onde o corrimão estava quebrado, remendado com fitas. Como essa sala fica na parte de baixo, tem uma rampa com uma altura considerável para as crianças descerem, por isso o grande perigo.

De acordo com a coordenação os professores se reúnem quinzenalmente para realizarem os planejamentos e discutirem sobre o que está funcionando ou o que precisa ser melhorado em sua prática pedagógica.

No processo avaliativo as professoras trabalham com a avaliação continuada, e o período de provas que são determinados pela Secretaria de Educação.

Os professores eles conseguem trabalhar conteúdos comuns com mais de uma disciplina. E também realizam projetos, que envolvam toda a comunidade da escola e principalmente a comunidade.

Em sua maioria, os professores já participaram do Programa de Formação Continuada PCN e atualmente participam do PENAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, O PNAIC foi criado em 2012, com o propósito de cumprir a meta 2, estabelecida pelo movimento Todos pela Educação: “toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos” (ALFERES, 2015, p.48).

O Projeto Político Pedagógico é a proposta da instituição escolar que reúne metas, estratégias, ações, intervenções e interações a serem realizadas, capazes de transformar a realidade escolar, sendo, um instrumento fundamental para responder aos desafios que a escola enfrenta relacionado aos fatores de ordem social, econômico e cultural, assim como, para a realização de uma aprendizagem significativa. Veiga defende que:

O projeto político pedagógico é um documento que não se reduz a dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projeto e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. É um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade (VEIGA 1995, p.32).

Nesse sentido, o projeto da escola é uma direção a ser seguida que deve ser executado coletivamente por todos que compõem cada unidade de ensino. Representa um compromisso com a mudança e a qualidade de ensino. O Projeto

Político Pedagógico, foi instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que foi promulgada em 1996, ao determinar sua elaboração obrigatória em todas as instituições escolares. Em seu artigo 12, inciso I, define que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL/LDB/9394/96).

Esse documento organiza o trabalho nos aspectos administrativo, financeiro e pedagógico, visando à superação de conflitos no interior das escolas.

Durante a nossa observação no PPP da instituição verificamos que sua missão visa à formação do educando para o exercício da cidadania para que sejam sujeitos reflexivos, críticos e participativos capazes de atuar e transformar a realidade na qual estão inseridos.

Visando o bom funcionamento da escola elencamos algumas metas registradas no projeto da instituição como: ampliar as aulas de reforço de cada disciplina; reduzir o número de evasão e abandono; reunir os pais para as reuniões bimestrais e avaliar bimestralmente a metodologia de ensino dos professores.

Constatamos também algumas necessidades da escola que precisam ser trabalhadas para que a instituição ofereça uma educação de qualidade. Entre eles a organização da sala de leitura; mais compromisso dos funcionários; a falta de integração entre os professores e demais profissionais; o planejamento pedagógico quinzenal; carência de recursos pedagógicos; a faixa etária de alguns alunos que não coincide com a série em curso; a falta de recursos financeiros para a realização de atividade didática, trabalhos de campo, passeios e atividades inovadoras.

Diante disso, destacamos que o PPP é um valioso instrumento para a organização do ambiente escolar, no que diz respeito principalmente na resignificação da prática pedagógica.

É a partir do projeto que se deve pensar como colocá-lo em prática, e de acordo com os acontecimentos ele necessita ser repensado e reorganizado. A sua efetivação é tão importante quanto a sua elaboração e precisa de muito esforço e interesse coletivo para ser efetivado.

Todos devem refletir a cerca de como colocar em prática o trabalho feito na elaboração do projeto, todos que fazem parte da comunidade escolar devem contribuir para consolidar as metas propostas no projeto. O autor abaixo ressalta que:

O PPP, portanto, não pode ser arquivado ou enviado às autoridades educacionais como simples tarefa burocrática. Após sua constituição, deve ser efetivado e vivenciado, como processo educativo da escola. O PPP só alcançará seus objetivos se solidificado na coletividade, de maneira que a consciência de cada mudança se faça presente, com todos os componentes da escola unidos na construção do seu desenvolvimento (BÁSSOLI, 2011, p. 91).

Nessa perspectiva, não basta apenas ter o Projeto Político Pedagógico-PPP enquanto um documento, como se fosse mera obrigação, deixando-o apenas no papel, mas frequentemente consultá-lo, revisá-lo, e interligar a prática educativa de forma contínua e interdisciplinar em busca de soluções para os problemas presente no âmbito escolar. “É preciso entender que o projeto político pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula” (VEIGA, 1995, p.14).

Constatamos que o PPP da escola foi muito bem elaborado mais que precisa ser atualizado para a realidade atual da escola, já que o mesmo documento deve ser atualizado pelo menos a cada dois anos ou sempre que a escola perceber que não está mais atendendo as demandas pedagógicas da escola, por isso a importância de embasamento teórico-legal por parte de todos que compõem a instituição de ensino.

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

A experiência de estágio foi realizada no 1º Ano do Ensino Fundamental I. A sala é formada por 18 alunos sendo dois deles altistas, com faixa etária de seis a sete anos, com uma observação muito relevante, uma criança possui cinco anos, não está na idade certa para a série, e um dos altistas era do 2ºano, mais como não se adaptou, a professora o acolheu, e ele está se desenvolvendo bem melhor na sala do 1º ano. Uma professora com magistério e graduada em geografia e uma cuidadora graduada em Pedagogia

4.2 A ROTINA

As crianças estavam organizadas em suas carteiras em forma de círculo semiaberto, o interessante e observado logo que foi chegado, pois o habitual é vermos crianças em fileiras uma atrás das outras. O espaço da sala de aula é bastante amplo.

A professora na maioria das vezes com seu salário, quem compra e elabora os recursos didáticos, como por exemplo: Jogos educativos, cartazes para leitura entre outros, feitos com materiais reciclados.

A rotina da sala de aula é dividida da seguinte maneira: A professora inicia sua aula de forma muito interessante, na sala muito bem decorada com materiais bastante produtivos para serem utilizados na aula; tem um quadro da competência do dia, onde ela expõe para os alunos e fica exposto também para quem chegar na sala o conteúdo que irá ser trabalhado, em seguida todos fazem a oração e juntos iniciam um pouco de musicalização, e essa interação no início de aula é muito proveitosa para que eles possam inteirar-se com os colegas e com a professora para iniciar mais um dia de aula.

Todos os dias são trabalhados com eles os dias da semana, mês e ano utilizando o calendário, a professora consegue com que os alunos interajam de forma bem participativa, dialogando e estimulando-os a dizer os números, as letras e fazer a leitura das palavras de forma bem atrativa. Com isso foi observado que a professora trabalha os conteúdos de forma interdisciplinar, pois logo em seguida foi exposto o quadro do tempo interagindo com os alunos e ligando um conteúdo ao outro.

Por ser uma turma de primeiro ano do ensino fundamental ela estão iniciando a prática da leitura e para estimular-los a professora tem vários textos simples expostos na sala bem visíveis em forma de cartazes e todos fazem uma leitura coletiva. Já introduzindo no conteúdo, a professora sempre relaciona uma disciplina à outra de forma bem natural, também faz brincadeiras e jogos relacionados ao assunto que irá ser trabalhado em sala.

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados

durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes (VASCONCELLOS, 1993).

Um exemplo de uma das aulas presenciadas, foi com o conteúdo formas geométricas, ela pediu para que os alunos fizessem um círculo para dançar e cantar uma cantiga de roda.

Em seguida, já aproveitou que estavam em círculo ressaltou sobre essa forma geométrica, apresentou também as formas com o material que tinha em sala feito de papelão e E.V.A , no decorrer da explicação estimulou a percepção dos alunos buscando no próprio ambiente coisas que fossem semelhantes com cada forma geométrica que era mostrada, depois foi feito o jogo do dado, onde a interação e aprendizado dos alunos foi visto de forma bastante significativa, todos sentaram em círculo no chão e na medida que jogavam o dado desenhavam utilizando giz no chão da sala a forma geométrica indicada, logo após esse momento foi feita a correção da atividade de casa, a professora foi de mesa em mesa corrigir cada atividade e estimulando a leitura dos alunos, um ponto que achamos de extrema importância para o aprendizado, esse tempo em que a professora dedica para poder acompanhá-los e até mesmo ajudar na atividade de casa.

Em seguida foi entregue a atividade de sala conseqüentemente sobre o assunto que foi exposto para eles no início, todos fazem atentamente e a professora vai auxiliando utilizando o quadro para que eles possam acompanhar todo o trabalho para realização da atividade.

Os alunos se preparam para o lanche e recreio, nesse momento ele disponibilizou alguns poucos brinquedos para que eles brincassem, ao voltar para sala fazem outra atividade. Observamos que em um dia só é trabalhado um conteúdo, mais no caso como é interdisciplinar, mesmo sendo as formas geométricas as professoras também estimulavam a leitura e noções de tempo, dessa forma envolveu várias disciplinas no decorrer da aula, atividade do segundo momento também estava ligada ao que a professora expos no primeiro horário, depois disso é entregue a atividade de casa e se encerra a aula.

Quanto à atuação da professora observamos que tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, que ministra sua aula de forma interdisciplinar sempre estimulando os alunos, buscando a participação e a colaboração.

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Durante a aula percebemos que os alunos demonstram interesse, realizam as atividades e possuem uma relação muito boa com a professora, encontram-se na fase alfabética, onde começam a perceber e entender a representação da escrita das palavras.

Foi observado que mesmo com as dificuldades de cada um, seja cognitiva ou afetiva buscam aprender, participar, são alegres, carinhosos e esforçados. É importante que o professor desenvolva seu trabalho com competência e qualidade, para assim construir conhecimentos juntos com os alunos. Como a professora conta com o apoio da cuidadora fica mais fácil de envolver todos na aula.

Notamos que a professora trabalha com muito empenho, se dedica para que seus alunos tenham um bom desenvolvimento, ainda mais nessa fase tão importante na vida da criança.

4.3 A REGÊNCIA

1ª Regência foi na tarde de 20 de outubro de 2016 na E.E.E.F. Prof. Antônio Benvindo, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, no período de 13:00 às 17:00 horas.

Naquele dia a aula seria do componente da Língua Portuguesa e o conteúdo bastante interessante, palavras com diferentes estruturas silábicas. Iniciamos a aula seguindo a rotina já observada durante os momentos do estágio, fazendo a oração junto com os alunos.

Logo em seguida estimulamos a percepção deles utilizando o calendário exposto na sala, indagando qual data, dia da semana, mês e ano estamos, envolvendo a leitura e o conhecimento dos números, em seguida foi feita uma observação de como o tempo estava, em que cada aluno pode expressar como estava o tempo naquela tarde. Logo após todos se deslocaram para um lugar específico da sala para fazermos a musicalização, ficaram bastante a vontade

para movimentarem o corpo e interagirem entre si, com as músicas do trenzinho e dos indiozinhos.

Para o momento de Leitura em ação, foi exposto um cartaz com a música “Indiozinhos” onde todos foram convidados a lerem juntos e em seguida escolher uma palavra da canção ler e escrever nas diferentes formas de escrita, os alunos participaram bastante entusiasmados, lendo e interagindo bem com a aula, em seguida foi feita a correção da atividade de casa.

Dando continuidade a aula e no conteúdo proposto, como material de trabalho levamos um cartaz com algumas imagens relacionadas a leitura em ação que eles fizeram e umas fichas com a escrita das palavras em diferentes formas, todos foram convidados a fazerem um círculo no chão da sala, onde as palavras foram espalhadas e cada criança teve a oportunidade de procurar as palavras indicadas pelo desenho na forma de escrita: Imprensa minúscula e maiúscula e cursiva, preenchendo o cartaz e no fim enfatizando as formas de escritas que foram encontradas e coladas.

Dando continuidade a aula foi utilizado o quadro mostrando outras palavras e contando com a participação da turma para indicarem qual forma de escrita elas estavam, assim foram entregues a atividade de fixação em folha e todos realizaram.

No segundo momento as crianças retornaram do recreio e lanche e como forma de revisão foi feito um Ditado com as palavras que foram vistas durante toda a aula.

Os alunos interagiram muito com a aula, alguns de início ficaram um pouco envergonhados, mas depois conseguiram participar e envolver-se com a turma, e vale ressaltar que a professora nos deixou muito a vontade com sua turma, nos ajudando no que necessário. Foi uma experiência muito proveitosa para nossa formação, aprendemos muito, na verdade sair da teoria para a prática nos fez enxergar a realidade da sala de aula e buscar sempre aperfeiçoar ainda mais nossos conhecimentos para poder ministrar uma aula proveitosa e significativo para ambas as partes.

2ª Regência, dia 25 de outubro, trabalhamos noções de multiplicação dobro e triplo. Inicialmente, realizamos a acolhida por meio de músicas e oração, em seguida fizemos o momento da leitura com o poema “A casa” de Vinicius de

Morais. Posteriormente, a professora verificou as atividades e por fim desenvolvemos o nosso plano.

Durante a acolhida cantamos músicas como boas tarde coleguinhas e rezamos o santo anjo. Em seguida, trabalhamos com as crianças o dia da semana, mês e ano e o clima do dia. Logo depois, sentamos no chão em círculo contamos com a ajuda deles quantos meninos e meninas haviam ido à aula, seguida da música “se você está feliz”, incentivando as crianças a realizarem os movimentos.

No momento da leitura em ação, começamos cantando o poema e em seguida, o lemos, escrito em um cartaz. Exploramos as suas partes como título e autor e verificamos que as crianças já conheciam o poema e isso facilitou a compreensão da leitura.

Depois, que a professora titular corrigiu as tarefas de casa da aula anterior, damos continuidade a sequência do plano. Para trabalhar com a habilidade do dia, colamos no quadro duas casas feitas com EVA somente com portas e tetos e explicamos para os alunos a partir de uma história onde as casas estavam localizadas na rua da família de Juquinha. Para explicarmos o dobro, falamos que o pai dessa família comprou duas janelas para cada casa e pedimos para os alunos colarem as janelas no quadro, destacando que a quantidade duplicou e seriam preciso quatro janelas. Em seguida, dissemos que a mãe queria flores na casa que tinha que ser o dobro da quantidade de janelas, explicando o seu valor, assim pedimos para colarem as 8 flores nas casas. Para trabalhar o valor de triplo, levamos pirulitos e pedimos para os alunos observassem que o triplo era três vezes do que a quantidade de pirulitos que tínhamos nas mão.

Por fim, fizemos uma atividade impressa, contendo os exemplos citados na aula. Felizmente verificamos que os alunos não tiveram dificuldade em fazer a tarefa, o que nos leva a crer que os mesmos compreenderam o conteúdo e os objetivos foram alcançados.

Durante a aula, os alunos mostraram-se interessados e envolvidos, e isso se deve porque tentamos ao máximo privilegiar a participação deles através de exemplos e valorização dos conhecimentos que eles já sabiam.

Encerramos nossa aula com uma linda contação de história onde eles ficaram admirados com o livro em 3d que apresentamos e como agradecimento

por todo acolhimento e atenção que as crianças nos proporcionaram distribuimos os pirulitos que tínhamos utilizado na aula e muitos abraços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado II, foi importante para nossa formação acadêmica e profissional, pois, a partir desse contato com a instituição escolar, fazemos ligação da nossa teoria com a prática pedagógica e enriquecendo ainda mais nossos conhecimentos.

Ressalto que desde o primeiro dia da nossa chegada a escola fomos bem recebidas na instituição, de modo geral, que toda a comunidade escolar, foram atenciosos e receptivos. De maneira particular a professora que foi a todo o momento bem solícita.

Tive uma boa percepção da sala de aula observada, pois a professora é muito dinâmica, consegue interagir com as crianças e transmite o conhecimento de forma muito prazerosa.

O período de contato com a professora proporcionou diálogos enriquecedores, na qual, trocamos conhecimentos necessários para o fazer da prática educativa, uma vez que ela relatou suas experiências. Relatou que não é fácil mais que é muito prazeroso e gratificante exercer essa profissão. Como ressalta Pimenta:

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. (PIMENTA, 2010, p.112)

A partir de observações como estas que devemos seguir em frente com os objetivos de atuar na educação, com o intuito de buscar conhecimentos teóricos e práticos e melhorar a atual conjuntura educacional da nossa sociedade. Considerando exemplos de profissionais dedicados com sua práxis, como também fazendo a releitura atenta dos profissionais negligentes com seu ofício.

Nesse contexto, destacamos que a escola apresentou uns pontos negativos, entre os quais se encontram os o espaço físico da escola. Infelizmente, as crianças não tem um lugar apropriado para brincarem durante o intervalo, além da estrutura da sala que apresenta uma rampa escorregadia com

corrimão quebrado, oferecendo assim perigo para as crianças. Outro elemento é falta de ventiladores e ar-condicionado na sala.

Desta forma, também salientamos pontos positivos, como os espaços limpos e cuidados; afetividade da professora com as crianças; ambiente motivador e decorado e recursos didáticos.

Acreditamos que nesse processo de estágio foi possível estabelecer um pensamento mais crítico e particular sobre como desenvolver um bom trabalho em sala de aula, visto que é durante o estágio que nos deparamos com o que está por trás de todo o processo de ensino que a educação pode proporcionar, e também conhecer de perto a realidade do docente e os problemas escolares dentro do contexto atual de ensino das escolas públicas.

Portanto, afirmamos que o estágio foi fundamental para a nossa formação, de modo que, conhecemos o cotidiano escolar e vivenciamos a rotina da sala de aula, além que estabeleceu sentido as nossas aprendizagens até então, contribuindo para a construção da nossa identidade como professora.

REFERÊNCIAS

ALFERES, M. A & MAINARDS, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ensaio**. Aval, Pol. Púb. Ed. v.27, nº102, p 47-61, jan. Mar 2019.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BÁSSOLI, Amauri Aparecido (et al). **Projeto político pedagógico: elaboração e aplicação nas escolas públicas de Maringá**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16524/12943>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

DECRETO Nº 87.497, DE 18 DE AGOSTO DE 1982
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm <acessado em 28 de Nov. de 2017>.

FRAGA, L.P. et all. **O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia como momento de relações entre teorias e práticas: o que pensam as estagiarias**.IN: X Seminário Nacional de Educação-EDUCARE, Curitiba, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**.5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). Capítulo I: Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, W.L.& ALMEIDA, M. S.de. **Perspectivas e desafios da Prática de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia**. IN: Revista científica da FASETE, 2015.

SANTOS, J.M.; SILVA, G.T, SILVA, J.C. **Estudo sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola em diferentes contextos no Brasil**. Jornal de Política Educacionais.v.12, n.6 março 2018.

TRIVINÕS, A. N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. Rio de Janeiro: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

VEIGA, Ilma. Passos. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 24. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.